



- » Classificados
- » Alertas CM
- » Newsletter
- » Horóscopo
- » PDA
- » PSP
- » Última Hora
- » Correio do Leitor
- » Loja



Terça-feira, 10 de Abril de 2007

» **Pesquisar**

Exclusivo CM

2006-07-22 - 13:00:00

» **Pesquisa Avançada**

Negócio - 127 toneladas por 19 milhões
INETI vende 39% do urânio

» **Newsletter**

Registe-se e receba diariamente a edição do CM Online

Comentar

Enviar por e-mail

Imprimir

Classificados

Alertas CM

Pesquisa

Tenha de €500 a €6000

» **Notícias**

- ↳ Opinião
- ↳ Correio do Leitor
- ↳ Actualidade
- ↳ Portugal
- ↳ Economia
- ↳ Política
- ↳ União Europeia
- ↳ Mundo
- ↳ Gripe das Aves
- ↳ Desporto
- ↳ Benfica
- ↳ Sporting
- ↳ FC Porto
- ↳ Futebol em Directo
- ↳ Cultura
- ↳ Música
- ↳ TV & Media
- ↳ Reportagem
- ↳ Entrevista
- ↳ Tema da Semana
- ↳ Polícias e Ladrões
- ↳ Especial 28 anos
- ↳ STOP Tuberculose
- ↳ Contactos CM

Portugal vendeu no ano passado 127 toneladas urânio à França por cerca de 19 milhões de euros. Numa altura em que a venda deste metal pesado disparou em flecha, o Governo português colocou à disposição do mercado 39 por cento do seu urânio.

Jorge Paula



Instalações do Instituto Tecnológico e Nuclear (ITN) em Sacavém, organismo ligado ao INETI

Segundo apurou o CM, actualmente o País tem à responsabilidade do Instituto Nacional de Engenharia Tecnológica e Inovação (INETI) 198 toneladas de urânio, no valor de 30 milhões de euros.

A iniciativa para a venda do urânio terá partido do próprio INETI, para pagar o armazenamento deste metal pesado. Segundo denunciou o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE), o instituto é obrigado a pagar por ano cerca de 300 mil euros à Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM) para guardar as 198 toneladas de urânio. Um custo desnecessário, segundo Bettencourt Picanço, do STE, já que existe uma "entidade francesa" disponível para guardar o urânio e que cobra apenas uma taxa sobre a venda do produto. A proposta não foi aceite, nem pelo Governo de Durão Barroso nem pelo actual Executivo de José Sócrates.

Para pagar os encargos financeiros com o armazenamento do urânio o INETI, que deverá ser extinto ainda este ano, resolveu proceder à venda de 127 toneladas de urânio, conforme confirmou ao CM o instituto. O processo de venda, que leva mais de um ano, terá sido iniciado em 2004, no Governo de Durão Barroso, embora a sua venda só se tenha concretizado em 2005. Além do Executivo português e do INETI, estiveram envolvidos no processo de venda, o Instituto Tecnológico e Nuclear e a Direcção-Geral de Saúde, devido às precauções com o transporte deste produto, e a Agência Internacional da Energia Atómica (AIEA). Esta última é a responsável pela concretização da venda do urânio e pelo seu controlo.

Segundo confirmou ao CM o INETI, as 198 toneladas que Portugal ainda detém estão avaliadas em cerca de 30 milhões de euros. E tendo por base este valor, as 127 toneladas vendidas deverão ter custado à França cerca de 19 milhões de euros. Portugal não recebe, porém, a totalidade desta verba, já que é paga uma comissão à AIEA. De acordo com um relatório da agência, 401 centrais nucleares gastam por ano 67 450 toneladas de urânio para produzir 16 por cento da electricidade mundial.

O CM contactou o Ministério da Economia para obter mais esclarecimentos sobre o assunto, mas até ao final da edição não foi possível.

O Governo já anunciou a extinção do INETI no âmbito da reforma do sistema de laboratórios de

» **Sudoku online**

5	3		4	8				
	7	8			6	1		
8	1	4	6					
3		2		6	5			
5			4			1	2	
7	6	5	1					
	7		4		1		6	
	1	6	2				3	
3	8	1			2			



[Clique aqui para jogar](#)

» Loja

- ↳ Imagem e Som
- ↳ Moda e Têxtil
- ↳ Presentes

» Classificados

- ↳ Automóveis
- ↳ Emprego
- ↳ Convívio
- ↳ Propriedades
- ↳ Diversos

» Promoções

- ↳ Colecção Livros Infantis dos Famosos
- ↳ Grande Selecção Deutsche Grammophon
- ↳ Enciclopédia Médica

» Capa



» Alertas SMS

Envie o código para o nº 4644
Última Hora - **CMUH**
Títulos do dia - **CMTD**
€0,30 por sms
[Clique aqui para mais informações](#)

» Notícias por RSS

» Sondagem

ENSINO: Universidades privadas são credíveis?

- SIM
 NÃO



Estado, uma decisão que não agrada ao conselho científico e à comissão de trabalhadores do instituto. O STE vai apresentar segunda-feira uma providência cautelar no Supremo Tribunal Administrativo, para suspender a extinção.

A CASA DO SINDICALISTA

O secretário-geral da UGT, João Proença, é um dos 782 funcionários do quadro do Instituto Nacional de Engenharia Tecnológica e Inovação (INETI), que será extinto este ano no âmbito da reforma do sistema dos laboratórios do Estado.

“Sou sindicalista a ‘full-time’, mas a minha casa é o INETI”, disse ao CM João Proença, que garantiu que irá acompanhar todo o processo levado a cabo pelo Governo. Sobre o relatório elaborado por um grupo de trabalho internacional, que esteve por base na decisão do Executivo em extinguir o INETI, João Proença foi claro: “Está mal fundamentado. Partir aos bocadinhos o INETI não é uma decisão correcta”.

O sindicalista lamentou ainda que o Governo não tenha ouvido os principais visados deste processo, os trabalhadores e garante que a reforma traçada levanta “muitas dúvidas”.

VENDAS NUNCA CONFIRMADAS

Em Portugal, a venda de urânio nunca fica esclarecida e, por essa razão, levanta sempre grandes polémicas e boatos.

Uma dessas polémicas/boatos envolveu o antigo ministro Veiga Simão, fundador e primeiro presidente do Laboratório Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (LNETI). Em 1992 uma notícia do ‘Público’ fazia acusações à actuação de Veiga Simão em relação aos negócios desse metal pesado, que levaram à sua substituição no LNETI. Na altura, o ministro da Indústria e Energia era Mira Amaral. A partir desse ano o LNETI sofreu uma reestruturação e passou a designar-se o Instituto Nacional de Engenharia Tecnológica (INETI). Para presidente do INETI foi nomeado Barata Marques, que deixou o cargo em 1999. Outro ‘escândalo’ sobre a venda de urânio saltou para as páginas dos jornais aquando da invasão do Iraque por parte dos EUA. Escreveu-se na altura que Portugal terá vendido aos iraquianos 280 toneladas de urânio, informação que nunca chegou a ser confirmada.

DETALHES

O QUE É O URÂNIO?

O urânio, designado desta forma em homenagem ao planeta Urano, é um elemento químico de símbolo ‘U’. Descoberto em 1789 pelo alemão Martin Heinrich Klaproth, o urânio foi o primeiro elemento onde se descobriu a propriedade de radioactividade.

PARA QUE SERVE?

O urânio é utilizado na indústria bélica para a produção de bombas atómicas, espoleta para bombas de hidrogénio e na construção de centrais nucleares com o objectivo de produzir energia eléctrica. Este elemento chegou a ser utilizado em fotografia e nas indústrias de cabedal.

OS PERIGOS

A exposição ao urânio causa envenenamento de baixa intensidade e pode provocar o aparecimento de cancro. No caso dos mineiros, é comum o cancro do pulmão.

Ana Patrícia Dias/ J.R.

SUBSCREVER ALERTAS SMS CORREIO DA MANHÃ

Os **Títulos do Dia** no seu telemóvel! Envie **CMTD** para o nº **4644**.
As **Notícias de Última Hora** no seu telemóvel! Envie **CMUH** para o nº **4644**.
Custo por mensagem: €0,30 | Mais serviços em: www.correiodamanha.pt/alertas

 Comentar

 Enviar por e-mail

 Imprimir

 Classificados

 Alertas CM

 Pesquisa











» Comentários

Sabado, 22 Julho

- **uytreky**

Não haveria un negociozito com o Irão com tanta falta de urânio para as centrais iranianas?

- **bruno**

temos a materia prima mas na a sabemos trabalhar.qd ja vamos na 4 geracao de reactores nucleares, por isso muito mais seguros e qd sabemos q portugal so produz 45-50% da sua energia consumida temos de pensar seriamente em alternativas viaves!! e nao me venho q essa das renovaveis q isso so da para compensar o aumento anual de energia consumida apesar de termos de continuar tb por essa via...

- **dores costa**

Cuidado! olhem o cancro! Nao pensem que ele escolhe CLASSES. Nas decisoes que fizerem nao esquecam que moramos TODOS debaixo do mesmo tecto.

- **Saul Oliveira**

Fui funcionario do INETI (antes Laboratorio De Fisica e Engenharia Nuclear) trabalhando na Instalacao Piloto de producao de Urânio,quando fomos transferidos para as instalaçoes do lumiar (INETI)ficaram algumas toneladas de